

विचारशीलता *Vichārshīlatā*

Uma virtude por Gurumayi Chidvilasananda
para 24 de junho de 2026

Comentário por Ben Williams

No brilhante firmamento de virtudes que Gurumayi deu para os Siddha Yogues e novos buscadores estudarem ao longo do mês de junho, ela nos revelou uma nova estrela. Para o dia do seu aniversário, 24 de junho, Gurumayi ofereceu a virtude *vichārshīlatā*.

Vamos juntos explorar esta virtude estelar, para que ela possa brilhar ardentemente no céu noturno de nossa consciência.

Todas as palavras têm nuances que são únicas para sua língua de origem. A mesma coisa acontece com esta palavra hindi, *vichārshīlatā*, que é um composto de *vichār* com *shīlatā*. A palavra *shīlatā* significa “possuir uma determinada qualidade, disposição ou caráter”. *Vichār* denota reflexão, consideração, prudência, raciocínio e discernimento. A palavra derivada dessa combinação, *vichārshīlatā*, descreve uma pessoa que é profundamente contemplativa, que navega pela vida com uma inteligência aguda e uma consciência vivificada, que tem um propósito em seus pensamentos e ações.

Gosto muito de examinar uma palavra a partir de diferentes ângulos, para melhor perceber seu significado — especialmente devido ao fato de que nem sempre é uma tarefa simples encontrar o equivalente perfeito para

uma palavra quando estamos traduzindo de uma língua para outra. Com certeza este é o caso quando se traduz a palavra *vichārshīlatā*.

Tendo dito isso, a palavra inglesa *thoughtfulness* — “consideração” em português — apresenta uma aproximação elegante para o seu significado. Consideração é um potencial que nasce com todo ser humano, mas que desabrocha somente através de um cultivo consciente e estudos.

No entanto, no ambiente do nosso mundo contemporâneo, a consideração está se tornando incrivelmente escassa.

Você percebeu isso?

Essa situação está relacionada, em parte, à rápida difusão das tecnologias e dos discursos que dividem e isolam pessoas e comunidades. A construção de relações mútuas e harmoniosas com a Terra e com nossos semelhantes — relações baseadas em paciência, receptividade e compreensão — sempre foi uma tarefa nobre. E é também um esforço que está se tornando cada vez mais oportuno.

Cada vez mais nossa vida está sendo intermediada por tecnologias que estreitam nosso foco e nos instigam a nos voltarmos para nós mesmos: o conceito de “eu” pode assumir prioridade sobre a cortesia e o cuidado que poderíamos estender aos outros. Quando lidamos com uma situação dessas, é muito fácil se cansar. Aliás, no nosso dia a dia, e considerando tudo que está acontecendo no mundo, talvez estejamos mais familiarizados com o oposto de *vichārshīlatā* — a *falta* de consideração.

Na tradição Indiana da reflexão filosófica, a exclusão é um método comumente usado para clarificar um princípio. Para identificar corretamente uma vaca pastando, pode ser útil primeiro confirmar que *não*

se trata de um cavalo. Então, para apreciar plenamente o que a consideração é e o que ela engloba, vamos primeiro excluir seu oposto.

Uma pessoa sem consideração forma impressões instantaneamente. Ela tira conclusões precipitadas, automaticamente. Ela mede as pessoas sem hesitar. Isso geralmente é seguido por uma série de julgamentos mentais — ela vê os outros, basicamente, como um conjunto de padrões previsíveis e os julga de acordo com isso. E embora essa categorização imediata das pessoas possa parecer “eficiente” à primeira vista, na verdade ela esgota nossos preciosos recursos de tempo e energia. Isso porque a falta de consideração nos aprisiona em padrões de sofrimento ao enfrentarmos o mundo tal como ele aparenta ser em nossa mente. Por sorte, isso pode ser contrastado com outra forma de ver as coisas e que está à nossa disposição: a consideração — isto é, um olhar compassivo para cada pessoa como um ser humano em evolução, e que, ao mesmo tempo, é a personificação da energia divina.

A consideração, e todas as virtudes que estamos contemplando e colocando em prática este mês, fazem parte do objetivo da *sadhana* de Siddha Yoga: *jīvanmukti*, liberação nesta vida. Essas virtudes se tornam vivas no caminho de Siddha Yoga porque nossos esforços para cultivá-las estão em uma relação recíproca com a graça do Guru, as bênçãos da linhagem dos Siddhas, e a fonte de sabedoria e apoio do *sangham* de Siddha Yoga.

De acordo com minha experiência, descobri que, quando trabalhamos conscientemente conosco mesmos — através de uma *sadhana* de Siddha Yoga consistente — acontece algo extraordinário. A mente se torna maleável. A respiração se torna suave.

Os padrões de pensamentos que percorrem nossa mente e determinam nosso panorama mental têm uma tendência de se solidificarem. Mas a

mente que vibra com o mantra tem uma qualidade diferente, ela é permeada pelas frequências mais elevadas inerentes às suas sílabas. Uma mente que fica imersa em meditação, no poder sublime da serenidade, tem uma qualidade diferente. Uma mente que foi purificada pelos ensinamentos do Guru, por essa mina de ouro incrível de sabedoria e graça, tem uma qualidade diferente. Tal mente se torna uma fonte inesgotável de energia.

Talvez você já tenha ouvido este provérbio, tirado de uma analogia atribuída ao poeta romano Ovídio: “A água que goteja cava a pedra, não pela força, mas pela persistência”. Com autoquestionamento persistente e prática espiritual, podemos cultivar uma mente que brilha com *vichārshīlatā*, consideração. Queremos restaurar a natureza intrinsecamente pura da mente, e fazemos isso com alegria. Queremos que a abertura e a receptividade da mente se manifeste, e fazemos isso ouvindo com mais atenção. Queremos trazer à tona o discernimento e a curiosidade da mente, e fazemos isso nos apaixonando pelo momento presente. Através desse processo, nós nos libertamos de conceitos autolimitantes. Então, teremos uma colheita abundante. E poderemos aproveitar ao máximo nosso potencial inato para essa virtude radiante.

Com o tempo, e no ritmo do esforço correto, a consideração se torna algo natural para nós. E sempre que notarmos que sua presença em nossa vida está diminuindo — quando essa linda virtude deixa de ser usada por muito tempo — podemos reativá-la. Podemos nos assegurar de, a cada dia e a cada noite, continuamente optarmos pela consideração. Ao carregarmos essa virtude inestimável de *vicharshilatā* dentro de nós, e ao implementarmos essa virtude, ela nos conduz para uma vida profunda e significativa. A consideração atrai consideração; à medida que manifestamos compreensão e boa vontade, o mundo reflete essas qualidades de volta para nós.

Vamos receber o presente de aniversário de Gurumayi, na forma desta virtude, com todo nosso coração. Vamos descobrir e redescobrir o poder de *vichārshīlatā*, essa estrela brilhante em nosso próprio firmamento de virtudes. Vamos deixar que sua luz iridescente se espalhe suavemente pelos recônditos mais escuros de nosso coração, e pelo nosso mundo como um todo. Um passo de cada vez, uma virtude de cada vez, podemos inundar este mundo de luz.

Afirmação para *Vichārshīlatā*:

Eu me comprometo a manter a chama de *vichārshīlatā* brilhando intensamente.

